



Unlocking Public and Private
Finance for the Poor

SISTEMA DE REPORTAGEM E ANÁLISE DE REMESSAS: CAPTAR, MONITORIZAR E ANALISAR FLUXOS DE REMESSAS

INFORMAÇÃO

Remessas de além-fronteiras são difíceis de medir já que o mercado está fragmentado entre diversos tipos de servidor. As estimativas dos bancos centrais prestam especial atenção às remessas transferidas pelos canais oficiais e nem todas as remessas são captadas, especialmente as feitas pelos novos canais digitais e informais. Como resultado, uma alargada deficiência de informação sobre o mercado das remessas entre países e jurisdições limita a implementação de políticas e regulamentos que por um lado reduzem o custo de transferências de fundos e por outro lado limitam a probabilidade de défices na conta corrente. Dados sobre remessas são também reportados predominantemente a níveis altamente agregados, o que limita severamente o seu uso no desenvolvimento de políticas de ajuda. A compilação e análise completa, correta, granular e atempada de estatísticas de remessa ajuda um país a melhor compreender a sua economia – incluindo as suas vulnerabilidades e riscos económicos – e a formular políticas mais informadas.

Com base em consultas recentes com mais do que 30 reguladores, bancos centrais dão-se conta que a sua maneira de avaliar dados de remessas está a mudar, pois há uma necessidade crescente para conhecimentos detalhados e sistemas automatizados e comandados por dados. A compreensão dos mercados de remessas requer mais do que medir o acesso a finanças e volumes de remessas: requer ainda uma avaliação da qualidade e uso dos serviços de remessas e os principais impactos positivos de remessas sobre resultados de desenvolvimento sustentáveis tais como crescimento económico inclusivo, resiliência económica e equidade de género. Uma maneira de fortalecer as políticas e processos que facilitem o entendimento dos mercados de remessas é de alavancar a tecnologia para dar impulso a eficiência e sustentabilidade, reduzindo custos e melhorando a eficiência geral ao captar, monitorizar e analisar os fluxos de remessas de modo a informar a determinação de políticas, investimento do sector privado e desenvolvimento de produto.

O PAPEL DE REMESSAS NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL

Todos os anos, países de baixo e médio rendimento (LMI) recebem mais de US\$550 bilhões em remessas pessoais. Em anos recentes, o volume de remessas tem registado crescimento sustentado, superando e mesmo

ultrapassando investimento estrangeiro direto global (FDI).

Conforme aumentam em valor nas folhas de balanço nacionais, as remessas – e o seu contributo para economias locais – estão a captar a atenção de responsáveis políticos em todo o mundo.

Para muitos países LMI, remessas constituem uma fonte chave de divisas; em 30 países representam mais que 10 % do produto interno bruto (PIB) e para outros 27 países mais de 5 % do PIB. Com base em consultas com bancos centrais, muitos salientaram que segundo as suas estimativas, a verdadeira dimensão de remessas é no entanto ainda maior.

Apesar do facto das remessas serem fluxos financeiros privados, têm um papel importante na fortificação das economias dos países LMI a níveis macro e microeconómicos. Fluxos de remessas internacionais formais aumentam as reservas em moeda estrangeira, melhoram a balança de pagamentos, redistribuem capital de áreas urbanas para rurais e contribuem para investimentos produtivos e de consumo. Remessas estão ainda ligadas a melhores resultados em matéria de saúde, educação e igualdade de gênero para recipientes, mais de metade dos quais são mulheres.

A pandemia COVID-19 realçou mais a importância dos fluxos de remessas; enquanto os declínios económicos globais resultantes têm secado outras fontes de rendimento e colocado mais de metade dos países menos desenvolvidos e de baixo rendimento em grande perigo de sobre endividamento, as remessas têm se comprovado como uma fonte estabilizadora durante a crise.¹

A IMPORTÂNCIA DE DADOS SIGNIFICATIVOS SOBRE REMESSAS

Dada a importância das remessas para países menos desenvolvidos (LDC), a comunidade internacional tem pedido repetidamente a redução do custo das transações de remessas. Provisões para este efeito estão contidas nos Sustainable Development Goal (Alvos de Desenvolvimento Sustentável), o G20² e no Addis Ababa Plan of Action.³ (Plano de Ação de Addis Ababa). O Plano de Ação de Addis Ababa pede explicitamente o enfrentamento dos obstáculos que complicam passagens de remessas por meio de baixa dos custos de transação, prestação de fluxos de remessas mais rápidos, mais económicos e mais

seguros, maior acesso financeiro para promover condições de mercado mais competitivos e transparentes, e melhora na recolha de dados.

O melhoramento da recolha de dados para gerar estatísticas mais exatas sobre fluxos de remessas formais e informais deve resultar em redução de custos e promoção de acesso ao desbloqueamento de conhecimento de políticas e inteligência comercial para intervenções dirigidas aos sectores público e privado. Os responsáveis políticos e o setor privado dependem cada vez mais dos bancos centrais para recolher e processar dados que apoiam a política macro e microeconómica, bem como para informar decisões de investimento e inovação. Em especial dados exatos sobre remessas permitem (i) um entendimento das tendências domésticas, de consumo e poupanças, (ii) a identificação e investigação de alterações significativas nos fluxos de fundos internacionais, (iii) o combate ao financiamento de terrorismo e lavagem de dinheiro, (iv) respostas de política e regulamentos em áreas como estabilidade e inclusão financeira, e (v) entendimento pelo setor privado da dinâmica do mercado e a tomada de decisões operacionais e estratégicas.

LIMITAÇÕES NA RECOLHA ATUAL DE DADOS SOBRE REMESSAS

Apesar da importância global das remessas, dificuldades na recolha de dados mascaram o nosso conhecimento do verdadeiro volume de remessas, dos canais de transferência e muito sobre quem recebe e envia as remessas. As estimativas dos bancos centrais focam-se tipicamente em remessas por canais oficiais, tais como bancos. Mas, na prática, o mercado é fragmentado entre uma diversidade de tipos de servidor, com e sem licença e as remessas informais não são captadas. Assim, a falta de precisão nos dados oficiais sobre remessas limita o desenvolvimento de políticas e regulamentos eficazes.

¹ World Bank, Debt Sustainability Framework (DSF), 2018, www.worldbank.org/en/programs/debt-toolkit/dsf.

² G20 Rome Leaders' Declaration, 1 November 2021, paragraphs 49 and 50, www.g20.org/wp-content/uploads/2021/10/G20-ROME-LEADERS-DECLARATION.pdf.

³ United Nations, Addis Ababa Agenda of the Third International Conference on Financing for Development, 27 July 2015, paragraph 40, www.un.org/esa/ffd/ffd3/index.html.

Medir e analisar remessas internacionais apresenta diversos desafios. Nos bancos centrais em países LMI há falta de capacidades humanas e técnicas internas para recolher dados de remessas fiáveis e para monitorizar os impactos de inovação no ecossistema de remessas. Como resultado, muitos bancos centrais e gabinetes de estatística nacionais dependem de sistemas nucleares antigos para captar fluxos de remessas e publicam apenas estatísticas agregadas de remessas. A utilidade de dados agregados para desenvolver políticas e aplicações do setor privado não satisfaz o potencial de dados a nível de transação desagregados que podem ser usados para entender o contributo de serviços de remessa em resultados de desenvolvimento sustentável, tais como crescimento económico, resiliência financeira e equidade de género.

OPÇÕES PARA MELHORAR A RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS DE REMESSAS

Embora não haja uma consideração sobre recolha de dados de remessas ‘um tamanho serve a todos’, UNCDF tem promovido consultas com bancos centrais e provedores de soluções em todo o mundo para identificar sucessos na implementação de sistemas de recolha de dados de remessas que possam proporcionar oportunidades para os bancos centrais e formuladores de políticas tornarem mais robustos os seus esforços atuais. As consultas produziram a seguinte lista de opções, compilada e explicada nas cinco ferramentas correspondentes da UNCDF (A Figura 1 dá mais detalhe sobre as opções e oferece um guia visual para melhorar a recolha e análise de dados de remessas).

1. Avaliar a estrutura nacional existente para recolha de dados de remessas para determinar falhas, necessidades de dados e oportunidades para intervenção. Antes de implementar um sistema novo, entender os processos, necessidades e desafios existentes que enfrentam os reguladores na captação e análise de fluxos de remessas é crítico para determinar o caminho para introduzir inovação. O [guia de avaliação do panorama nacional de recolha de dados de remessas](#)

proporciona uma lista abrangente dos recursos e interessados relevantes para consultar quando se conduz uma avaliação preliminar bem como potenciais perguntas a fazer. A avaliação ajuda a apoiar os resultados que o sistema necessita para satisfazer e resolver quaisquer falhas que possam ter prejudicado o desenho de políticas com base de evidências e produtos centrados em migrantes.

2. Perspetivas de dados inovadores – transição tradicional e não tradicional para contribuição sistemática para estatísticas oficiais e determinação de políticas. [Lições aprendidas sobre a construção de um ITRS para recolha de dados de remessas](#)

proporciona reflexões de países pioneiros nos avanços de recolha de dados de remessas. Este estudo compartilha o que bancos centrais aprenderam ao desenvolver ferramentas e sistemas para melhorar a recolha de dados de remessas e discute as considerações ambientais que possam ter um papel no desenvolvimento de um novo sistema, tal como contar com a diversidade de possíveis canais, escolha de métodos, fontes e sistemas de recolha de dados, escolha de arquitetura informática, implementação de custos de função. O estudo trata ainda a necessidade de considerar uma abordagem flexível e escalável perante a recolha de dados de remessas para acomodar a evolução de mercados de remessas e para adaptar a estrutura legal nacional que regula a recolha de dados de remessas. Por fim, o estudo salienta a importância de melhorar a capacidade de análise de dados e de atuar com o setor privado, especialmente os provedores de serviços de remessas.

3. Tecnologia de alavancagem para captar todo o potencial de dados de remessas gerados por sistema. Avanços na tecnologia têm reduzido significativamente o custo de construir ou atualizar sistemas, permitindo armazenagem, acesso e configuração de grandes quantidades de dados para satisfazer necessidades específicas de reportagem enquanto também reduzem a carga sobre as instituições de reportagem e a margem para erro humano. Isto representa a oportunidade para bancos centrais e reguladores financeiros transitarem de reportagem

Figura 1. Opções de política para melhorar a recolha e análise de dados de remessas

Avaliar a estrutura nacional para recolha de dados de remessas



Entender processos e sistemas existentes



Consultar instituições de reportagem



Identificar barreiras e desafios na recolha de dados



Ligar finalidades e utentes de dados de remessas



Detetar oportunidades para desenvolvimento de plataformas conduzidas por dados

Adotar uma posição de desenvolvimento institucional



Considerar uma posição flexível e escalável



Adaptar a estrutura legal



Melhorar a capacidade de análise de dados



Lidar com o setor privado

Tecnologia de alavancagem e inovação para captar todo o potencial dos dados de remessas



Capacitar sistemas automatizados



Recolher dados granulares



Analisar dados de remessas

Recolher, mas também analisar dados de remessas



Considerar todas as fontes e fornecedores de recolha de dados



Ter em atenção dados desagregados sobre sexo



Fortalecer casos de uso e com base em evidências para desenvolvimento de políticas, investimento privado e produto

Implementar o sistema de remessas, reportagem e análise a nível de transação.



Definir os seus resultados e caso de uso



Ilustrar os seus recursos e custos



Definir o seu método e viabilidade técnica



Desenvolver um modelo de sistema

de dados agregados para reportagem de dados a nível de transação. Dados de remessas granulares podem revelar padrões e motivações por detrás de comportamento de remissões e gerar o entendimento necessário para regular mercados em evolução, informar políticas conduzidas por dados e dirigir investimento do setor privado. [Um modelo para a captura, gestão e análise de dados de remessas por bancos centrais](#) considera aspetos chave para um sistema de dados de remessas.

4. Recolher, mas também analisar os dados desagregados de remessas granulares, incluindo dados por sexo. Dados de remessas do lado de oferta têm o poder de não só informar política financeira, mas também apoiar alvos mais largos de desenvolvimento económico ao informar migração, educação, integridade financeira, opções de política económica estrangeira e alargada. Podem ainda ser usados por bancos centrais para apoiar quem presta serviços de remessas no desenvolvimento de produtos e serviços mais apropriados. Remessas e o comportamento ao redor do envio e receção de remessas são altamente por gênero. Além dos diferentes valores totais enviados por homens e mulheres, há diferenças nos canais preferidos, métodos de transferência, uso, frequência e acesso a tecnologia. Assim, recolher dados sobre o sexo de quem envia remessas é essencial para entender a dinâmica de gênero em volta do acesso a e uso de serviços formais para aumentar o uso de serviços formais e o desenvolvimento

de novos serviços de remessas. [O caso para a recolha e análise de dados de remessas do lado da oferta a nível de transação](#) examina exemplos da análise que é possível usando dados granulares do lado da oferta, as considerações potenciais que poderiam ser geradas e como as mesmas podem ser usadas por formuladores de política e prestadores de serviços de remessas e explora cinco estudos de diferentes países que tenham ido para além de reportagem de dados agregados de alto nível.

5. Implementar o sistema de reportagem e análise de remessas seguindo um método focado em resultados. Sistemas que captam e analisam dados a nível de transação podem ser dispendiosos em termos de recursos, tempo, maior carga de cumprimento para entidades de reportagem, necessidade para novos regulamentos e normas e maiores exigências de capacidade técnica dentro das entidades de reportagem e os reguladores. Mais ainda, os custos podem incluir alterações estruturais e de organização para otimizar a formulação de decisões com base em dados. O guia de referência do sistema de reportagem e análise de dados de remessas proporciona um caminho e uma lista de passos a explorar e define casos de uso e considerações que mais apoiem as necessidades das entidades de reportagem, são mais apropriadas para os mercados de remessas/economias e mais alcançáveis no ambiente de operação.

Para más información, póngase en contacto con:

Paloma Monroy

Migration and Remittance Specialist
Migration and Remittances, UNCDF
paloma.monroy@uncdf.org

Eliamringi Mandari

Senior Policy Specialist
Migration and Remittances, UNCDF
eliamringi.mandari@uncdf.org

Amil Aneja

Lead Specialist
Migration and Remittances, UNCDF
amil.aneja@uncdf.org

O programa UNCDF Migrant Money foi tornado possível graças ao generoso apoio com fundos da Agência Suiça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC) e a Agência Sueca para Desenvolvimento e Cooperação Internacional (Sida).